

ATENDIMENTO HOSPITALAR À MULHER VÍTIMA DE AGRESSÃO: ENTRAVES, FLUXOS E CUIDADOS EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA

GABRIELA, L. M. P.¹, GIOVANA A. B. M.², VINICIUS, R. M. S.³, GABRIEL V. F.⁴, MARIA FLÁVIA, R. L.⁵,
MESSIAS H. V. S.⁶.

¹Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado, Goiatuba – GO, Brasil. ² Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado, Goiatuba – GO, Brasil. ³Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado, Goiatuba – GO, Brasil. ⁴Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado, Goiatuba – GO, Brasil. ⁵Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado, Goiatuba – GO, Brasil. ⁶Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado, Goiatuba – GO, Brasil. (gabriela.prado@alunos.unicerrado.edu.br)

Introdução: A violência contra a mulher é uma grave violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública de grandes proporções no Brasil e no mundo. Diante desse cenário, são necessárias respostas eficazes do setor de saúde, visto que ele se apresenta como a primeira porta de denúncia desses casos. Entretanto, nem sempre esses espaços estão preparados para reconhecer a violência como causa subjacente das lesões. A ausência de protocolos específicos, a alta demanda de atendimentos e a falta de capacitação das equipes dificultam uma resposta mais efetiva e acolhedora. **Objetivo:** Explorar os fatores e cenários da violência à mulher e seus entraves e consequências na prática hospitalar da urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com artigos publicados de 2009 a 2019, que abordam violência à mulher e suas consequências na prática médica. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed, Medline e SciELO, utilizando os descritores “Violência doméstica”, “Emergência” e “Humanização”. Foram incluídos artigos originais do período citado e excluídos estudos que não tratassem da violência doméstica em contexto hospitalar. **Resultados:** Nessas pesquisas foram considerados o conhecimento e a conduta médica mediante esse tipo de ocorrência. Alguns profissionais optam por relacionar esses casos com o âmbito penal, como por exemplo a Lei Maria da Penha, visando apenas um caráter punitivo ao agressor. Em contrapartida, outros profissionais veem que a responsabilidade do atendimento médico é, exclusivamente, o cumprimento dos conhecimentos da saúde. Tal discordância explicita uma incapacidade de compreender e realizar um atendimento hospitalar integral e humanizado. Os artigos mostram, que poucos profissionais afirmam ter contato com o tema na graduação. **Conclusão:** Diante das pesquisas, torna-se evidente que, o atendimento às mulheres vítimas de violência precisa ser reestruturado, desde a capacitação médica até a elaboração de protocolos que direcionam a atuação profissional. Também é fundamental investir na formação contínua para preencher as lacunas na educação e oferecer um atendimento mais completo.

Palavras-chave: Violência doméstica. Emergência. Humanização

Área temática: Saúde da mulher

REFERÊNCIAS

AVANCI, Joviana Quintes; PINTO, Liana Wernersbach; ASSIS, Simone Gonçalves de. Atendimento dos casos de violência em serviços de urgência e emergência brasileiros com foco nas relações intrafamiliares e nos ciclos de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2825-2840, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017229.13352017.

OLIVEIRA, Izabel Cristina de; ASSIS, Simone Gonçalves de; NERY, Ingrid Soares. **Violência urbana e fatores de risco relacionados: uma abordagem epidemiológica.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 6, p. 970-979, 2009. DOI: 10.1590/S0034-89102009005000084.

COSTA, Viviane da Silva; SILVA, Daniela Oliveira da; SOUZA, Ana Carolina Ramos de. **O conhecimento e a abordagem médica frente às mulheres vítimas de violência sexual.** *Revista de Medicina da UFC*, Fortaleza, v. 55, n. 2, p. 33-42, 2015. DOI: 10.20513/0101-60830000000009.

COSTA, Viviane da Silva; SILVA, Daniela Oliveira da; SOUZA, Ana Carolina Ramos de. **O conhecimento e a abordagem médica frente às mulheres vítimas de violência sexual.** *Revista de Medicina da UFC*, Fortaleza, v. 55, n. 2, p. 33-42, 2015. DOI: 10.20513/0101-60830000000009.